

Comunidade de Malhada da Areia: exemplo de persistência e desenvolvimento local

A comunidade de Malhada da Areia, município de Araci, na Bahia, se destaca não apenas pela simplicidade de seus moradores, mas também por conservar as sementes crioulas. Esse ato é uma das tradições mais ricas e importantes para o alcance da segurança alimentar e nutricional.

Não são apenas simples sementes. São sementes crioulas, que carregam consigo heranças, histórias e cultura do povo do Semiárido

É embalado por toda essa tradição que, até os dias de hoje a Associação dos Moradores da Região de Malhada da Areia na pessoa do seu representante Arlindo Roseno de Sena, conhecido como Pavão, ainda segue algumas ações iniciadas pelo Grupo dos 13. "O Grupo dos 13 era formado por 13 homens que tinham a ideia de trabalhar juntos e pensavam na melhoria da comunidade e foi quando surgiu a oportunidade de começar a roça comunitária e o banco de sementes. A cada mutirão, eles faziam um planejamento", ressalta Pavão.



Parte de associados e associadas da Comunidade de Malhada da Areia



A iniciativa do Grupo dos 13 foi importante para o desenvolvimento local, mas para Pavão ainda faltava a organização da comunidade, até então, já havia uma iniciativa de formalizar a associação local. "Logo quando cheguei em 1994, tive a intenção de participar da associação, mas, como só tinha 13 pessoas não dava para criar e registrar a associação, pois precisava de mais pessoas, foi aí que reuni as pessoas na minha casa e conseguimos trazer mais pessoas. Criamos e registramos a associação que está bem mais organizada. Tem o grupo de mulheres, fundo rotativo de animais e materiais. Tem as divisões das tarefas, por exemplo, nós temos a secretária da associação e a secretária do Banco de Sementes que é para deixar tudo organizado", completa Pavão.



Pavão exhibe as sementes crioulas do Banco de Sementes

A Associação também conta com o roça comunitária doada por um associado local que para Pavão e os demais foi uma experiência muito boa. Ele ressalta que "...a roça comunitária surgiu a partir do Banco de Sementes porque a gente via que só duas ou três pessoas guardando a semente não renderia. Mas, aí, com uma única roça onde todos plantassem o banco de semente garantia sustentabilidade".

Pavão exibe com alegria a plantação de milho que fez. De acordo com ele, a experiência foi válida pois melhora ainda mais a qualidade do milho. De um lado, uma semente crioula misturada, ou seja, toda a semente de uma espiga, e do outro a semente selecionada, onde é separado apenas as sementes que ficam no centro da espiga. Para os associados e associadas a experiência rendeu bons resultados, pois, a semente selecionada plantada no mesmo período produziu melhor e com qualidade.



Plantio de milho com sementes não selecionadas



Plantio de milho com sementes selecionadas

"Veja que na semente não selecionada há falhas. Os dois foram plantados no mesmo dia, mas a diferença é grande. A folha do milho é bem mais larga sem falha e a semente vai ser melhor tenho certeza", afirma Pavão.

Uma das associadas e moradoras antigas de Malhada da Areia, Maria Silva dos Santos, conhecida por Dona Cota, diz que a comunidade cresceu a partir da Associação e que muitos moradores hoje podem garantir a segurança alimentar. "Eu nasci aqui, me criei aqui e daqui eu não vou sair. Nossa comunidade já passou por muita dificuldade, tinha muita coisa desorganizada, mas depois da Associação vejo que muita coisa já melhorou. Eu e meu esposo sempre participamos, inclusive acho muito importante o Banco de Sementes, porque é uma coisa garantida, boa que não tem produtos químicos e para nossa saúde é melhor ainda".

A comunidade de Malhada de Areia é um exemplo de persistência, união e, sobretudo a garantia de uma alimentação saudável agregada a valores culturais, além de promover o desenvolvimento da comunidade com participação e igualdade para todos e todas.

Realização



Ministério do
Desenvolvimento Agrário

Ministério do
Desenvolvimento Social
e Combate à Fome



Apoio